

# **danças de** **S. NICOLAU** **UMA HISTÓRIA DAS NICOLINAS**

**3 de dezembro de 2011**  
**CENTRO CULTURAL VILA FLOR**  
**21h30**





# DANÇAS DE S. NICOLAU

3 de Dezembro de 2011

## FICHA TÉCNICA

<b>Concepção e Direcção Geral</b>	Miguel Bastos
<b>Textos originais e adaptações</b>	Miguel Bastos Jorge Castelar Guimarães Ricardo Gonçalves Rui Teixeira Melo José João Torrinha Pedro Bastos
<b>Letras</b>	Miguel Bastos
<b>Direcção musical</b>	Tiago Simaens João “Estrondo” Guimarães
<b>Arranjo coral</b>	Maestro António Sérgio Ferreira
<b>Coreografia</b>	Sofia Ribeiro
<b>Cenografia</b>	André Malheiro Rui Silva
<b>Operador multimédia</b>	Marco Oliveira
<b>Filmografia</b>	Ricardo (Macieira)
<b>Capa e desenho gráfico</b>	Miguel Sousa
<b>Ilustrações</b>	Alexandre Reis
<b>Consultadoria histórica</b>	Amaro das Neves
<b>Apoio organizativo</b>	Augusto Costa João Neves Vicente Salgado
<b>Sonoplastia / Luminotecnia</b>	Equipa do C. C. Vila Flor
<b>Ponto Electrónico / VOZ-OFF</b>	José João Torrinha
<b>Guarda-Roupa / Adereços</b>	Assoc. Marcha Gualteriana A. A. E. L. G. – Velhos Nicolinos Paula Freitas
<b>Orquestra</b>	Trovadores do Cano
<b>Direcção da orquestra</b>	Maestro Manuel Magalhães
<b>Ensaios</b>	Sede dos Trovadores do Cano
<b>Realização / Coordenação</b>	A. A. E. L. G. – Velhos Nicolinos

## DANÇAS 2011 – UMA HISTÓRIA DAS NICOLINAS

A Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães – Velhos Nicolinos (AAELG-VN), inicia este ano, a comemoração do seu cinquentenário. Por Despacho Ministerial, a data da aprovação dos seus estatutos é 17 de Julho de 1961.

A função e propósitos desta associação são o de aglutinar as sucessivas gerações de estudantes vimaranenses, promovendo o seu convívio, ajudar, na medida do possível, estudantes necessitados, promover prémios de mérito de aproveitamento escolar e servir de retaguarda às Festas Nicolinas, todos os anos levadas a cabo pelos novos estudantes. Organiza, nesse âmbito, as próprias Danças de São Nicolau.

Nos últimos anos tem publicado diversas obras que se debruçaram sobre o fenómeno nicolino e sua história, teve um papel preponderante na reedificação da capela de São Nicolau e contribuiu para a prossecução do Monumento ao Nicolino.

Como se sabe, as Festas Nicolinas ou Festejos a São Nicolau são uma manifestação secular dos estudantes vimaranenses e constituem marca indelével e matriz identitária da vivência cultural e popular da cidade. Há mais de três séculos que envolvem a população vimaranense que nelas se embrenha desde os finais de cada mês de Novembro até à primeira semana de Dezembro, revolvendo a cidade e projectando-a, até, fora de muros.

Sendo as mais antigas festas da cidade, são expoente da memória colectiva local, mantendo e renovando a tradição na actualidade e transversais, integrando a componente cultural com elementos de cariz popular.

A AAELG-VN é uma instituição viva, interventiva e permanentemente actuante, integrando-se no tecido do dinâmico movimento associativo vimaranense.

Neste ambiente de comemoração pareceu-nos interessante subordinar as Danças de 2011 a uma fantástica e trágico-cómica história das Festas Nicolinas. Um repositório de episódios que, embora completamente subvertidos por anacronismos, imprecisões, chalaças e humor, tivessem um fundo evocativo e pedagógico daquilo que constitui a história das nossas festas.

Muitos dos vimaranenses desconhecem a história da sua cidade e, em particular, dos Festejos de São Nicolau. Como seria o burgo no século XVII quando começam as primeiras notícias do culto ao santo com a construção da capela a ele dedicada dentro da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira? Os nossos conterrâneos terão noção grandeza da muralha e das suas magníficas torres? Como era o Largo da Oliveira, todo rodeado de casas alpendradas? Como era o Toural, agora que tanto se fala da obra da sua remodelação? E o chafariz que retorna ao seu local original que tão importante foi e é, ainda, nas festas? E como eram as primitivas “Danças e Comédias” referidas no Compromisso da Irmandade de São Nicolau? E que raízes medievais têm as celebrações no dia de São Nicolau? E o Pinheiro era um mastro anunciador das Festas que servia de suporte a um retábulo representando a deusa Minerva? E o Pregão nicolino integrado no Bando Escolástico quando começou? E o dízimo de Urgezes da Quinta do Cabido da Colegiada é ele o núcleo fundamental de certos números como as Posses, as Maçazinhas e o Magusto? E qual é o verdadeiro nome das Festas? Quando se começaram a chamar de “Nicolinas”? Quando é que se estabeleceu o Programa mais ou menos estabilizado com os diferentes números distribuídos pela semana de 29 de Novembro a 6 de Dezembro? E tudo é imutável? Qual a atitude perante a tradição? Reverente?

Algumas perguntas têm resposta, outras estão à espera dela... mas nós aqui, mal ou bem, criteriosamente ou de modo cábula, tentamos responder a todas!

Por Guimarães e pela Nicolinas

**Miguel Bastos**

## PODEM AS DANÇAS DE SÃO NICOLAU SER ENTRE 1 E 6 DE DEZEMBRO, QUE NÃO EXCLUSIVAMENTE NO DIA 6?

A origem dos Festejos a São Nicolau é difícil de datar com exactidão. Sabe-se que nasceram sob a égide dos Estudantes e Coreiros na órbita da Colegiada de Santa Maria da Oliveira.

Vem desde a Idade Média os festejos do “mundo às avessas”, um carnaval fora do tempo, onde os meninos do coro vestiam as vestes cardinalícias, assumindo a “inversão dos papéis” e fazendo tropelias.

O Compromisso da Irmandade de São Nicolau de 1691 (recordemos que a capela dedicada ao santo data de 1661/3) refere que a Festa “se faça no seu dia, ou querendo-a transferir, o possam fazer até ao mês de Maio” e que se fala em “Danças ou Comédias”; “tratavam-se dum folguedo com que as festas eram abrilhantadas e das quais se colhiam proventos, para cobrir as despesas feitas. No livro de Termos da Irmandade lê-se: “querendo alguém que se lhe façam comedias ou danças, e falando nisso a algum oficial da Mesa, esse o fará saber aos mais, etc...”

Sabe-se, entretanto, que em 1738 terminou a prática da Irmandade de São Nicolau explorar como empresária, as representações cénicas e coreográficas.

Como referência histórica lembramos:

**Janeiro de 1708 (sine die):** Neste mês, o D. Prior D. João de Sousa, sumilher da cortina de Sua Majestade, inquisidor apostólico da Inquisição de Lisboa e cônego prebendado na sé de Coimbra, faz visita no espiritual e temporal à Colegiada, e dá carta de visitação, sem designação do dia em que foi feita, assinada em 25 de Fevereiro de 1708, consta o seguinte capítulo:

*“74 - É coisa muito indecente que, no dia da festa de S. Nicolau, que nesta vila se celebra pelos estudantes, andem os mesmos a cavalo com sobrepeliz e murça, fazendo gravíssima ofensa à autoridade do hábito canonical, e, sendo esta acção muito repugnante à veneração que se deve às vestiduras dos sacerdotes, pois se convertem em usos sumamente profanos, de que forem ordenadas para o culto divino, e detestando tão irreverente abuso, proibimos a todos os nossos súbditos, sob pena de excomunhão maior ipso facto incurrenda, que emprestem murças e sobrepelizes, nem consintam por algum modo, que se sirvam das suas para o dito efeito.”*

**[in Efemérides Vimaraneses, de João Lopes de Faria. Manuscrito da SMS.]**

Há referências indirectas sobre o costume dos Estudantes e Coreiros, desde o séc. XVIII, irem recolher o dízimo a uma Quinta de Urgezes no âmbito do foro da Colegiada, reclamando, por isso, a “renda” em géneros: tremoços, nozes, castanhas e maçãs. A sua recolha, no dia 6 de Dezembro, completada com a recolha do mato nos Oleiros da Cruz-de-Pedra, é a **origem das Posses**, completada com a distribuição pela população das maçãs (origem da maçazinhas) e das castanhas, tremoço e vinho (origem do magusto), tudo isto desaguando no rossio do Toural, acompanhado de **danças e representações**. Como é bom de ver as festas, no séc. XVIII, estavam concentradas no dia do santo.

Sabe-se, por outro lado, que, a exemplo de outras festas populares, o anúncio era feito a 29 de Dezembro com o erguer do Pinheiro, que servia de mastro à bandeira/retábulo da academia. Embora a primeira notícia da imprensa date de 1842 é dito que “era conforme o costume” e há uma outra referência de 1822 dando notícia que os estudantes tinham “erguido a sua bandeira no Tournal”, excepcionalmente, no dia 18 de Dezembro.

Também sabemos que o Pregão (chamado de Bando Escolástico até ao princípio do séc. XX) datará, muito provavelmente, do séc. XVIII, sendo que o primeiro exemplar conhecido é de 1817, e que se realizava quase sempre a 5 de Dezembro.

Os números das festas não cabiam todos a 6 de Dezembro e vão-se espalhando pela semana de 29 de Novembro a 6 de Dezembro a partir de fins do séc. XIX.

As Danças representavam-se na rua, em casas particulares e passam, também, para os teatros, as razões de comodidade e de conforto assim o obrigam... o dia 6 de Dezembro é usualmente frio e muitas vezes chuvoso!

As Danças estavam intimamente ligadas às maçãzinhas, ainda integradas nas posses, mas que se vinham, como dissemos, a autonomizar.

Há, também, notícias de outras representações teatrais na semana das nicolinas da parte dos estudantes, nomeadamente a pretexto da comemoração do 1.º de Dezembro.

Serve isto tudo para dizer que o **núcleo das nicolinas** são os festejos do santo com representações, **Danças** e comédias acrescidas da recolha e distribuição da renda (**posses**).

A isto de juntou o anúncio das festas pela erecção do **Pinheiro** e a sua apresentação e exaltação com o **Pregão**.

É este, a meu ver, o movimento histórico das nossas Festas.

Falemos agora especificamente das Danças.

Eram executadas pelos novos mas, a partir do início do séc. XX foram gradualmente tomadas pelos velhos.

Foram quase sempre realizadas no dia do santo, a 6 de Dezembro (houve alturas que foram a 5), às vezes à tarde, outras vezes à noite, com uma ou várias representações. “Com os altos e baixos que foram tendo ao longo dos anos, períodos houve em que não foram mesmo realizadas.”

### **No ano de 1857, as festas foram como as descreveu o jornalista da Tesoura de Guimarães:**

**S. Nicolau.** – [...] O pregão anunciador do festejo ia vistoso e magnífico. A figura de Camões seguida daquelas que representavam as faculdades da Universidade de Coimbra mostravam o apreço que as ciências e a literatura dão ao nosso primeiro poeta. – Se haviam de alterar o programa, deviam também mudar a hora da saída, porque em muitas partes deixou ele de ser ouvido, e quando mesmo o Pregoeiro tivesse peito de bronze, e não se achasse tão incomodado, com se achou, só altas horas da noite poderia terminar, satisfazendo aos desejos de todos.

O dia do festejo só se conheceu às duas horas da tarde, tempo em que entrou na praça do Tournal o Corpo Escolástico representando a entrada de Vasco da Gama em Lisboa na sua volta da descoberta da Índia. – O préstito do nosso herói era composto dos seus

*companheiros de armas todos vestidos no traje da época 1500, e de quatro melindianos, representando estes, o bom acolhimento que Vasco da Gama teve em Melinde, e a amizade começada entre o Rei daquele país e o Rei de Portugal. – Seguiram-se duas danças; uma de damas, figurando o prazer de muitas belas pelo regresso dos heróis que lhes estavam destinados, outra de portugueses e melindianos, significando o prazer dos dois povos por sua mútua amizade.*

*À noite, no teatro, que estava cheio, foi Vasco da Gama coroado de louros na presença de Minerva; seguindo-se a representação de duas comédias que foram bem desempenhadas, e os intervalos foram cheios com danças, e poesias, terminando assim o festejo escolástico do S. Nicolau.*

*A comissão promotora dos festejos teve a delicadeza de pedir às damas desculpa de suas faltas.*

### **A Tesoura de Guimarães, n.º 129, Guimarães, 11 de Dezembro de 1857**

**No ressurgimento das Festas, em 1895,** as Danças exibiram-se “no teatro de D. Afonso Henriques em vários Largos da cidade, na Assembleia Vimaranense e em casas particulares, de que mereceram particular destaque a casa do Conde de Margaride, do Dr. Alfredo Matos Chaves, do barão do Pombeiro e de Martins Sarmiento, no Largo do Carmo, a do dr. António Coelho da Mota prego, no Largo dos Laranjais”.

Como foi isto possível, pergunto eu? Só com vários grupos ao mesmo tempo, por “turnos”...

No último quartel do séc. XX, as **Danças são retomadas pelos Velhos** e organizadas pela AAELG-VN até hoje, em 2011. Os Novos, infelizmente, já não têm as suas...

### **Eis-nos chegados ao busílis: Podem as danças ter uma data não “agarrada” ao dia 6 de Dezembro?**

A minha proposta, como Director da Danças nos últimos 16 anos, é que **há vantagens evidentes em realizar as Danças preferencialmente num Sábado ou Sexta-feira dentro da semana das Festas Nicolinas sem que colidam com as Posses.**

Sabendo que os Velhos têm ocupações profissionais e compromissos, mesmo sendo “carolas”, seria útil e proveitoso conciliar datas, sabendo da exigência de qualidade a pressão que vimos a ser sujeitos sucessivamente...

#### **Aponto as VANTAGENS:**

- O Teatro está à nossa disposição para montar o cenário;
- O Teatro está à nossa disposição para fazer o Ensaio-Geral, verificar as “marcações de cena” e afinar recursos tecnológicos;
- Ao espectáculo, que acaba sempre tarde, seguir-se-ia um dia de descanso;
- A ceia que se estende até às tantas podia albergar todos os participantes, que, às vezes, se furtam;
- O desanuviamento mental da função ser ao fim-de-semana;

### E as **DESVANTAGENS:**

- Desligar-se-ia, por vezes, da data de 6 de Dezembro e das Maçãzinhas (a ligação forte perdeu-se, contudo notoriamente nos últimos anos, já não estamos em 1857...);
- Não se podia entregar o prémio para o melhor carro das Maçãzinhas;
- Há quem defenda que o pessoal da Danças devia “reforçar” as maçãzinhas com representações ao ar livre, a exemplo do sec. XIX... isso é, no plano ideal, louvável, mas pragmaticamente parece-me pouco exequível... é a tal questão de todos termos ocupações profissionais e de fazer frio, chover... Às tantas as maçãzinhas deviam mudar para o Sábado, mas não vou por aí...

**RESUMINDO:** penso que é consensual entre-os-que-as-fazem, e não me parece “Crime lesa-majestade” que as Danças possam ser encaixadas, ano a ano, na data mais conveniente dentro da semana das Festas!

Somos NÓS que, dando o corpo ao manifesto, temos o direito de, conciliando as exigências e circunstâncias de cada momento e respeitando a Tradição, adaptar as Danças, em particular e as Festas, em geral. **Se assim não fosse as Posses nunca se tinham mudado do dia 6!**

As Nicolinas nunca foram estáticas, foram-se metamorfoseando, ora espalhando números por vários dias, ora engrandecendo uns em detrimento de outros. É o dinamismo das nossas festas que as faz grandes sem nunca perderem a sua matriz identitária!

**Que se realizem as Danças preferencialmente num Sábado ou Sexta-feira dentro da semana das Festas Nicolinas (sem que colidam com as Posses)!**

***Miguel Bastos,***

Ao terceiro dia de Março do ano da graça do senhor de dois mil e onze

Eis porque decidimos, este ano, realizar as **DANÇAS DE SÃO NICOLAU** no Sábado, dia 3 de Dezembro!

ESTAS DANÇAS FORAM ESCRITAS DE ACORDO COM A VETUSTA ORTOGRAPHIA

Abertura musical  
**HINO DA CIDADE DE GUIMARÃES**

Letra de Gaspar Roriz (1907)

Música de Vasco Leão

*Interpretado pelo Grande Coro Nicolino  
acompanhado pela Orquestra de Ligeira de “os Trovadores do Cano”*

Ó Guimarães, teu progresso e tua vida  
É toda a nossa aspiração  
Terra bendita, ó Pátria querida,  
tens um altar dos filhos teus no coração  
Ó Guimarães, teu progresso e tua vida  
Sim, é toda a nossa aspiração

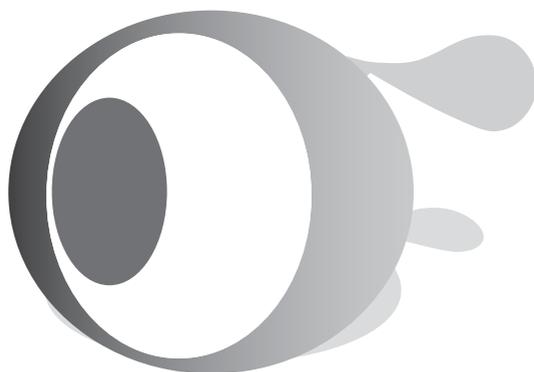
*(REFRÃO)*

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!  
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade  
Consagramos, com fervor,  
Salvé, salvé , Ó Ínclita cidade*

Caminha avante, conquistando a glória  
Que os filhos teus prende e seduz  
Exibe altiva, Ó Pátria, a tua história,  
Que à mocidade dá amor, vida e luz  
Caminha avante, conquistando a glória  
Sim, que os filhos teus prende e seduz

*(REFRÃO)*

*A ti ó Pátria! A ti ó Pátria!  
O Nosso amor, nossa vida e Mocidade  
Consagramos, com fervor,  
Salvé, salvé , Ó Ínclita cidade*



**canalguimarães.com**

## UMA HISTÓRIA DAS NICOLINAS

### BREVE APRESENTAÇÃO DOS PRINCIPAIS PERSONAGENS

(é igual à do ano passado por manifesta preguiça dos escribas)

#### AFONSO

Talvez o maior inventor de todos os tempos, nunca reconhecido pela Academia Sueca, Afonso Henriques (filho de Henrique), começou por inventar-se a si próprio como cavaleiro, príncipe e rei, tendo, simultaneamente, nesse momento, inventado Portugal, para ter sobre quem reinar.

Se nasceu em Guimarães ou em outra qualquer parte, é pormenor sem sentido, o certo é que foi por cá que, por sortilégio inicial ou escolha consciente posterior, viveu o período mais marcante da sua vida, que se confunde com a da cidade e a da nação, nesses tempos.

Roubado na Europa dos milhões, viu voltar-lhe as costas o boçal dos dragões, de mão dada com o salvador de Marrocos... mas nada disso lhe faz moça. Entre obras e modernices, pejudas de brejeirices, não vira nunca a cara à luta, por isso parte à aventura, uma vez mais!

#### D. MUMA

Moça franzina, mas de vontade indómita, sempre a oscilar entre o carinhoso e a mão na cinta, é uma mulher portuguesa completa, mesmo antes de Portugal o ser!

Sempre ao lado do seu Afonso, não hesita em confrontá-lo e mesmo ultrapassá-lo, no que diz respeito ao avanço, seja tecnológico ou cultural do seu querido povo.

Aberta à mudança de gostos e costumes, é como que o lado mais criativo do seu corajoso par, com o qual compete em decisão e vontade.

Caprichosa e alegre, é minhota de caras!

#### TRUÃO

É, no fundo, a voz do povo, muitas vezes da experiência e do saber viver e bem cavalgar toda a sela.

Divertido e diplomata, não perde a oportunidade de meter, sempre a propósito, os grandes na ordem, lembrando de onde lhes vem a legitimidade. Aos inúteis, tachistas, incompetentes, e aos mouros, topa-os a milhas e não os poupa. É um companheiro leal e corajoso do seu rei, que segue por toda a parte, seja a “batalhar” na noite de Vigo, seja a compor discursos ou a executar, mesmo as mais disparatadas ordens.

É... um homem do norte, carago... está tudo dito!

## TEOLINDO, O CAMAREIRO

Aio, mordomo, criado, pau para toda a colher e resguardo para todo o pau... Algo tolo e desbocado, extravagante e caprichoso, é, porém, um companheiro dedicado dos demais.

Gosta de viajar, de homens de saias... ou sem saias... ou seja lá como for e procura avidamente o amor da sua vida... quer sair do armário, mas não há referendo que lhe valha...

## S. NICOLAU

Gosta dos estudantes e das festas. É homem pacato, mas sabe defender-se... Só não gosta de se meter em certas e determinadas questões. Vai velando por todos, sem eles darem, bem por isso... Bem haja! Amen.



## INTRÓITO

A consabida crise bate à porta de todos incluindo à do Rei Afonso depauperado por sucessivos défices, maus investimentos, Parecerias Público-Privadas e créditos sucessivos...

Decide, juntamente com Dona Muma, o Truão e o Camareiro, a exemplo de muitos compatriotas, dedicar-se ao turismo.

Tendo posto de lado a hipótese de concorrer à privatização do teleférico vimaranense envereda pelo ramo das excursões com uma novidade: As viagens são todas feitas em Guimarães mas em diferentes datas... são viagens no tempo! Para tal encomenda uma fantástica máquina, nunca vista, a um arquitecto meão de altura, muito íntimo de Dona Muma...

## AFONSO, MUMA, TRUÃO & CAMAREIRO

### “A MÁQUINA DO TEMPO”

#### INTERVENIENTES

<b>Afonso</b>	José Ribeiro
<b>D. Muma</b>	Tiago Guimarães
<b>Truão</b>	João Mesquita
<b>Camareiro</b>	Chico Ribeiro
<b>S. Nicolau</b>	Vicente Salgado

#### SINOPSE

Começam as Viagens no tempo...

Serão visitadas por Sua Majestade e seu séquito, sob a égide da História das Nicolinas”, no nosso burgo, as seguintes datas:

1661 – A construção da capela de São Nicolau

1691 – As primeiras Danças de São Nicolau

1760 - A renda de Urgeztes distribuído ao povo no Toural

1817 – O primeiro Pregão conhecido e o Pinheiro

1822 - A posse do Cucúsio

1852 – A escola de Mestre Venâncio

1870 – O declínio das festas

1895 – O glorioso renascimento das festas

1961 – A Fundação da A.A.E.L.G.

2112 – As Nicolinas do futuro

## COLEGIADA -1661

### INTERVENIENTES

<b>Bráulio</b>	Jorge Castelar
<b>Jerónimo</b>	Fred
<b>Hélder</b>	Marco Rodrigues
<b>Emídio Pereira</b>	Nuno Fernandes
<b>Mendes</b>	Rui “27” Silva

### SINOPSE

Guimarães, sec. XVII

Os estudantes, coreiros da insigne Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, tomam as vestes de Bispo no dia de São Nicolau, seu patrono, a exemplo de tradições medievais europeias e num desfile mascarado, a cavalo, vão fazendo momices e judiarias pelo burgo... é o “o mundo às avessas”

Largo da Oliveira, 1661

Os estudantes depois de obterem a autorização do cabido para erigirem uma capela dedicada ao santo no lado norte da Igreja da Oliveira. Bráulio, Hélder e Jerónimo, coreiros e estudantes, discutem entre si como fazer a obra...

## DANÇAS -1691

### INTERVENIENTES

#### **Bailadores**

Vicente Salgado

Zé Diogo

Guise

Armando Castro

Chico Castro Ferreira

Nuno Florêncio

Carlos Coutinho

Miguel Sousa

Petrovsky

José Gaspar Jordão

Francisco Soares

#### **Músicos**

**Flauta** Tiago Simaens

**Caixa** João “Estrondo” Guimarães

**Bombo** João Neves

### SINOPSE

Guimarães, 1691

A Irmandade de São Nicolau no seu compromisso prevê:

Cap. XIV – DO MODO COM QUE SE HÃO-DE HAVER OS OFICIAIS DA MESA NO TOMAR DAS COMÉDIAS E MAIS COUSAS QUE HOVER UTILIDADE PARA A IRMANDADE

“Querendo alguém que se lhe façam comédias ou danças, e falando nisso a algum oficial do Mesa, esse o fará saber aos demais...”

Cap. XV – QUE NENHUM IRMÃO ENTRE EM COMÉDIA, FOLIA OU DANÇA [SEM AUTORIZAÇÃO]

“Como o aumento desta santa Irmandade consiste nas esmolos que se dão pelas comédias e danças determinamos que nenhum Irmão entre nelas sem ser a pedido dela [da Mesa]”

Não sabemos como eram efectivamente essa “DANÇAS”... mas podiam ser como vamos ver a seguir.

## A RENDA DE URGEZES - I 760

	INTERVENIENTES
<i>Narciso</i>	João Pedro Raynoch
<i>Braúlio - neto</i>	João Pinto
<i>Jerónimo - neto</i>	Carlos Coutinho
<i>Hélder - neto</i>	Armando Castro
<i>António Lobo de Carvalho</i>	Ricardo Gonçalves
<i>Povo</i>	Nicolinos

### SINOPSE

Guimarães, sec. XVIII

Os estudantes, coreiros da Colegiada, dirigem-se a Santo Estêvão de Urgezes, no dia 6 de Dezembro, dia do senhor São Nicolau, a uma quinta pertença de um prior do Cabido para recolher o dízimo que lhes era oferecido. Mais não era que: duas rasas de castanhas, dois almudes de vinho, dois centos de maçãs, meia rasa de nozes, meia rasa de tremoços e 24 molhos de palha painça ...

Eram trazidas, numa cavahada, para o Rossio da vila, o Toural, onde se repartiam pela população e se representavam também as Danças que faziam parte do Compromisso. Eis a origem de quatro números das festas do “São Nicolau dos Estudantes”: POSSES, o MAGUSTO, As MAÇAZINHAS e as DANÇAS...

Veremos os netos de BRÁULIO, Hélder e Jerónimo do quadro anterior que se chamam... BRÁULIO, Hélder e Jerónimo, acompanhados por um velho estudante, Narciso... Aqui começa o conflito entre os Velhos Nicolinos, que têm sempre a mania que sabem e os Novos a quem pertencem realmente as festas...

## TOURAL -1817

### INTERVENIENTE

**Pregoeiro** Zé Diogo

**Pregoeiro** André Coelho Lima

**Pregoeiro** Rui Barreira

### SINOPSE

Não se sabe ao certo quando começou ser recitado o Pregão nas Festas integrado num cortejo, o “Bando escolástico”. O primeiro registo conhecido é de 1817 num pregão da Autorialia do Dr. João Evangelista de Morais Sarmento. Vamos escutar um excerto...

### BANDO ESCOLÁSTICO PREGÃO NICOLINO, 1817

Oh Lícia! Oh dos impérios flor amena!  
Que pouco te importou que inchado o Sena  
Transbordando feroz o pezo ingente  
Desenrolasse de tremenda enchente  
Sobre teus campos, teus estados, graças  
Rolando em cada onda mil desgraças!

...

Haverá entre nós algum ingrato,  
Que em culpada inacção fique insensato?  
Não assim não será; os seus louvores  
Eu já passo a ordenar: Rufem os tambores.  
A sua guarda de honra nós compomos,  
Ministros do seu culto só nós somos  
Silêncio respeitoso... Ordem do dia...  
“Será sem Lei Escolástica folia.

As ruas correndo a juventude solta  
Quanto lhe agrade levará d’envolta.  
O condigno ornamento das janellas  
Damasco não será, serão as Bellas

...

Cubram-se as testas, o clarim se emboque,  
Marchemos... o tambor do Bando toque.

**Dr. João Evangelista de Morais Sarmento, 1817**

## TOURAL -1817

### INTERVENIENTES

*Estudante com lança*

João Bernardo

*Estudante com lança*

Nuno Fernandes

### SINOPSE

#### PINHEIRO

Não se sabe ao certo, também , quando o Pinheiro, o “mastro Anunciador das Festas”, começou a fazer parte dos Festejos. Há notícias da sua erecção, no Toural, em 1822. O pinheiro servia de suporte a um retábulo com a figura de Minerva. Esse retábulo, infelizmente, perdeu-se. Ainda por 1904 havia notícias dele...

#### MAÇAZINHAS

Como vimos, do rol dos bens cedidos no dízimo de Santo Estêvão de Urgezes, faziam parte as maçãzinhas que passaram a ser distribuídas às damas apostas em lanças. A primeira referência conhecida é da imprensa de 1858, mas o fenómeno deve ser anterior.

# CÂNTICO PARA EDUCAÇÃO SEXUAL DOS JOVENS

## INTERVENIENTES

**Frei Jerónimo** Miguel Bastos  
**Frei Jerónimo** Paulo Rodrigues  
**Frei Jerónimo** Jorge Castelar  
**Frei Jerónimo** Armando Castro

## SINOPSE

Os estudantes do Sec. XVIII eram coreiros participando nas funções e celebrações da Igreja da Colegiada.

Foi, por essa altura, encontrado um pergaminho de Frei Jerónimo José Anónimo das Chagas com a peça “Um Cântico para a educação sexual dos jovens” que logo foi ensaiado por eles e mui sucesso obteve.

Interpretará, hoje, o Cântico o nosso conjunto acappella (digamos à capela de S. Nicolau) de frades descalços: OS “ACÓLITOS ANÓNIMOS”.

## *Cântico Para a Educação Sexual dos Jovens*

Interpretado pelo conjunto acapella “ACÓLITOS ANÓNIMOS”

Os jovens que querem salvar-se  
Sem cair em tentação  
Para que tenha vida compatível  
É o corpo que está crescendo  
E todos lá vão mexendo  
Para que tenham boa informação  
Lhes cantamos est’ alegre canção  
DU BI DU BI DU...

Já é hora de falar de sexo  
Que não é só o que fazes c’o a mão  
A masturbação é pecado  
Não caias em tentação  
DU BI DU BI DU...

Em primeiro há que falar  
Do que fazem o homem e a mulher  
Há que dizê-lo bem claro  
P’ra que se possa entender  
Isso se chama:  
Fu... DU BI DU BI DU...

Cada vez que saias com um desconhecido  
E faças o ... DU BI DU BI DU...  
Não deves descuidar-te  
Deves ter cuidado  
Porque podes contagiar-te  
Porque é pecado

O principal risco de contágio  
É quando se faz o DU BI DU BI DU...  
com’ um louco  
No matrimónio não há perigo  
Claro porque se faz muito pouco

E o perigo é mais grave  
Para esses pecadores  
Qu’ em lugar do DU BI DU BI  
Gostam mais do DA BA DA BA  
São os DU BI DUBIDOSOS

Sempre que tens relações  
E que estejas c’ uma mulher ao pé  
Deves pedir p’ra lavar-se  
P’ra s’ esfregar bem até  
É a higiene...  
DUBI DUBIDÉ

Os jovens que querem salvar-se  
Sem cair em tentação  
Para que tenha vida compatível  
Amem, Amem, Amem  
O menos possível!

# JOGRAIS NICOLINOS

## “A CRISE DA TROIKA”

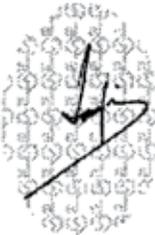
INTERVENIENTE

Júlio Martins

João Ribeiro

José Teixeira

Renato Costa



*Sampaio & Filho, Lda.*

---

CONSULTADORIA  
E  
MEDIÇÃO DE SEGUROS

---

Mediador de Seguros inscrito, em 27/01/2007, no registo do I.S.P. com a categoria do Agente de Seguros, sob o nº 407033517/3, com autorização para os Ramos de Vida e Não Vida, verificável em [www.isp.pt](http://www.isp.pt) - Membro APROSE com o nº 795 verificável em [www.aprose.pt](http://www.aprose.pt)

Av. D. Afonso Henriques, 226 AE/AF • 4810-431 Guimarães • Telef. 2543 518 722/4 • Fax 253 518 723

E-mail: [sampaio.e.filho@mail.telepac.pt](mailto:sampaio.e.filho@mail.telepac.pt)

[www.sampaioefilho.pt](http://www.sampaioefilho.pt)

# MÚSICA “CANTO DA TERRA”

## TROVADORES DO CANO - 50 ANOS

### SINOPSE

Desde há muitos anos que os Trovadores do Cano participam nas Danças de São Nicolau.

Este ano, tal como a A.A.E.L.G.-Velhos Nicolinos, comemoram o seu cinquentenário. Os Nicolinos escreveram para eles uma música, o “Canto da Terra”, que interpretarão em conjunto

### *Intermezzo musical*

## **CANTO DA TERRA**

Letra de Miguel Bastos

Música de Paulo Rodrigues

Interpretado pelo Grande Coro Polifónico Nicolino  
acompanhado pela Orquestra Filarmónica de “os Trovadores do Cano”

Canta o Pastor lá na fraga  
Canta o lavrador no campo  
Canta a mulher quando lava  
Embala o filho c’o canto

O canto rompe do chão  
Que este povo quando canta  
Arranca pela garganta  
O fundo do coração

**Há vozes d’antepassados  
Em cantigas sempre novas  
Há entre versos e trovas  
Tantos caminhos andados**

**Cantamos como quem leva  
A mão firme no arado  
Como quem lavra na vida  
Terreno nunca lavrado**

Festadas e madrigais  
Por sopros, peles e cordas  
Vozes, madeiras, metais  
Toques, cantigas e modas

Soam no adro, na eira  
Nas festas, nas romarias  
Nas desfolhadas, nas feiras  
Em chulas, malhões e viras

**Há vozes d’antepassados  
Em cantigas sempre novas  
Há entre versos e trovas  
Tantos caminhos andados**

**Cantamos como quem leva  
A mão firme no arado  
Como quem lavra na vida  
Terreno nunca lavrado**

**Entre o campo e a cidade  
Entre magustos, vindimas  
Pelos Reis, p’las Nicolinas  
Festejando sem idade**

**Entre alegrias, amores  
Vencemos cinquenta anos  
Somos nós os Trovadores  
Os Trovadores do Cano**

# ■ INTERVALO ■

## **CURTA-METRAGEM / DOCUMENTÁRIO** AS FESTAS MIQUELINAS

### INTERVENIENTES

<b><i>Cineasta</i></b>	Ricardo “Macieira” Leite
<b><i>Jornalista</i></b>	Rui Melo
<b><i>Tónio Barbalho</i></b>	Miguel Bastos
<b><i>Frei Herlander Barbalho</i></b>	Jorge Castelar
<b><i>Acólito Anónimo</i></b>	Carlos Coutinho
<b><i>Manel da Cumichóm</i></b>	Ricardo Gonçalves
<b><i>Homens do Rancho</i></b>	Vicente Salgado
	José Ribeiro
	João Pedro Raynoch
	Miguel Coelho Lima
	André Malheiro
	Freitas
<b><i>Mulheres do Rancho</i></b>	Nuno Florêncio
	Afonso Freitas

### SINOPSE

De onde se mostra uma reportagem em São Miguel de Enxotacões, onde os locais têm umas festas estranhamente semelhantes, mas completamente diferentes das nossas, denominadas “Festas Miquelinas”...

ele há o ENTERRO DA PALMEIRA, o AFOGANÇO DO GANSO, as LADROEIRAS, as COÇAS, o MAGUSTO, o REFRÃO, as MELANCINHAS e as BALANÇAS...

## A POSSE DO CUCÚSIO - 1822

### INTERVENIENTES

<b>Cucúσιο</b>	João Pinto
<b>Povo</b>	Nicolinos
<b>Músicos</b>	
<b>Flauta</b>	Tiago Simaens
<b>Caixa</b>	João “Estrondo” Guimarães
<b>Bombo</b>	Miguel Bastos

### SINOPSE

Os Festejos de São Nicolau realizam-se numa semana em que por vezes as condições climatéricas são difíceis... com frio e chuva, mas nada demove os estudantes...

João António Teixeira, sapateiro, o João Cucúσιο vivia na Rua Nova, ou melhor, na Rua Nova de Trás do Muro (por ser atrás da muralha), hoje rua Egas Moniz, onde faleceu no dia 1 de Agosto de 1825.

Costumava ser visitado, no dia 5 de Dezembro de cada ano, pelos estudantes, quando andavam “às posses”, que lhe faziam à porta uma grande gritaria...

“Ô Cucúσιο mostra o cu” ao que ele sempre acabava por satisfazer, “vindo à janela mostrar-lhes o olho do cu”.

Até á geração de seus netos o gesto haveria de repetir-se, como tão bem retratou na obra “A Farsa”, Raul Brandão, em princípios do sec. XX.

## **A ASSOCIAÇÃO ESCOLÁSTICA VIMARANENSE - 1837**

### **SINOPSE**

Os dízimos, a 10ª. parte do rendimento das terras, eram um imposto da Igreja, tendo sido suprimidos por decreto em 30 de Junho de 1832 e substituídos pela conjura. O cabido deliberou, em 1833, não mais entregar o dízimo aos Coreiros e estudantes que estes costumavam ir levantar pelo 6 de Dezembro a Santo Estêvão de Urgezes, à Quinta da Renda.

Os estudantes decidiram interpor recurso em Tribunal em 1835 e venceram a acção em primeira instância. O cabido recorreu para a relação do Porto e acabou por vencer numa sentença de 1838.

No decorrer dos acontecimentos fundou-se, em 1837, a primeira instituição de Estudantes não exclusivamente religiosa em Guimarães: a ASSOCIAÇÃO ESCOLÁSTICA VIMARANENSE. Nos seus estatutos define-se quem é estudante e quem goza do foro escolástico e, entre os seus fins, propõe-se a “continuar a promover o festejo do Dia 6 de Dezembro”

(a partir dos JOGRAIS do O.U.P.)

## **A IGREJA DO KIZOMBA E DO FOROBODÓ**

**PADRE ANTÓNIO VIEIRA NETO**

***Padre António Vieira Neto***

***Acordeão***

***Viola***

***Bombo***

***Ferrinhos***

**INTERVENIENTES**

Miguel Bastos

Tiago Simaens

Paulo Rodrigues

João “Estrondo” Guimarães

José Almeida

### **SINOPSE**

O cabido da Colegiada preocupado com a debandada de fiéis e com a diminuição das receitas, em desespero de causa, contrata um padre brasileiro, o Padre António Vieira Neto, fundador da Igreja do Kizomba e do Forrobodó para animar as missas de sábado à tarde...

# NEW FIELD

TÊXTEIS, LDA.

---

[www.newfield.com](http://www.newfield.com)  
e-mail: [geral@newfieldportugal.com](mailto:geral@newfieldportugal.com)  
telefone: 252 840 170



## JORDAO COOLING SYSTEMS®

Soluções de frio para os negócios de:  
bar, cafetaria, pastelaria, padaria,  
restauração e comércio alimentar.



## A ESCOLA DO MESTRE VENÂNCIO - 1852

**Mestre Venâncio**  
**Braúlio - bisneto**  
**Jerónimo - bisneto**  
**Hélder - bisneto**  
**Domingos**  
**João**

**INTERVENIENTE**  
 André Malheiro  
 Chico Castro Ferreira  
 Rui Melo  
 Ricardo Guimarães  
 Carlos Marques  
 Pedro Bastos

### SINOPSE

Guimarães, sec. XIX,

A 18 de Novembro 1841 toma posse da regência da cadeira de latim, desta cidade, Francisco Pedro da Costa Rocha Viana “o Venâncio” (nome de seu avô), natural de Viana.

A 2 de Março de 1844 casa com D. Maria de Oliveira, filha dos seus estalajadeiros, Manuel Francisco, “O salpicão”, e Quitéria Maria (a Quiterinha Salpicoa), à praça de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Oliveira.

Era um bom organista, deu lições de piano e dirigiu instrumental e vocalmente várias obras. Ele próprio era um cantor e gastrónomo de 1.<sup>a</sup> ordem e recebia os seus estudantes numa famosa posse na sua casa à Oliveira.

Venâncio, como escreveu João de Meira, era um “mestre de latim de bucho insondável, comensal obrigado em todos os grandes jantares de Guimarães”. Faleceu a 1 de Março de 1889.

Cá temos a escola do Mestre com os alunos de latim, BRÁULIO, Hélder e Jerónimo, BISNETOS do BRÁULIO, Hélder e Jerónimo, homónimos do primeiro quadro e netos dos homónimos do quadro anterior. Há ainda mais dois estudantes: Domingos e João.

## O RENASCIMENTO DAS FESTAS – 1895

### INTERVENIENTES

**Jerónimo Sampaio**

Armando Castro

### SINOPSE

Guimarães, 1870... há uma dissensão entre estudantes... novos e velhos. Nesse ano há três pregões!

As festas entram em declínio... Em Guimarães o ensino organizado quase desaparece. Em 1891 é criado o Pequeno Seminário que viria a funcionar na Praça de Santiago e dois anos volvidos em 1893, é transferido como Seminário Lyceu para o Convento de Santa Clara onde funcionou até fins dos anos 50 do século XX.

Guimarães, 1895.

Alguns Velhos estudantes desgostosos por se terem interrompido os Festejos a São Nicolau, decidem reerguer as Festas...

Jerónimo Sampaio, nicolino ímpar, Alberto Margaride, Luís Costa Aldão, Fernando Lindoso e José de Pina, entre outros, apoiados em Bráulio Caldas, enchem-se de brios e fazem renascer a tradição... eis como tropeçamos de novo com Jerónimos e Braúlios.. Os Hélderes vêm a seguir. Espreitemo-los numa tasca.. a tasca do Amoadado.

## O SÉCULO XX

### SINOPSE

Os festejos a São Nicolau são chamados de Festas Nicolinas num pregão de 1904 escrito por João de Meira, um notável vimaranense e nicolino.

Perto do Liceu, na Rua de santa Maria, um humilde estande de venda de mercearia e tabacos, propriedade da D. Aninhas, casada com um funcionário do mesmo liceu torna-se ponto de encontro dos estudantes.

A D. Aninhas não mais seria esquecida e tornou-se num ícone das tradições académicas vimaranenses. Foi atribuído o seu nome uma travessa... a “Travessa da Sra. Aninhas, Madrinha dos estudantes” bem perto da sua loja.

E gerações e gerações de nicolinos lhe prestaram homenagem numa lápide com estes sentidos dizeres:

(todos em unísono)

**AQUI NOS ABRISTE O PEITO  
AQUI TE QUISEMOS BEM  
AQUI FOSTE, DE ESTUDANTES  
CONSELHEIRA E SANTA MÃE**

Os velhos não mais largaram o seu papel nas Festas acompanhando os novos. Este fenómeno que veio a crescer durante todo o século XX também se traduziu numa ceia anual que reunia antigos alunos que escolheu a data do Pinheiro.

Essa circunstância fez com que, nomeadamente, o Pinheiro seja um encontro de massas que hoje reúne milhares de nicolinos.

## **A.A.A.E.L.G. - 1961**

### **SINOPSE**

No decorrer destas ceias nicolinas que antecediam o pinheiro, começa a esboçar-se a ideia de criar uma Associação que congregasse antigos alunos, velhos Nicolinos.

Em 1954 é feito um apelo no jornal “Notícias de Guimarães”.

A Associação dos Antigos estudantes do Liceu de Guimarães era já uma realidade informal em 1960 e vê os seus estatutos aprovados põe despacho ministerial a 17 de Julho de 1961. Fazemos 50 anos!

A comissão organizadora foi constituída por:

Aníbal Dias Pereira, Antonino Dias de Castro, António Alves Monteiro, António Faria Martins, Belmiro Jordão, Daniel de Sá, Francisco Ramos Fernandes, Gaspar Gomes Alves, Hélder Rocha, Jaime Sampaio, José Abílio Gouveia, José Aristião Campos, Júlio Soares Leite, Luís Lopes Cardoso.

A Câmara Municipal cedeu a chave da Torre dos Almadas ao primeiro presidente da AAELG, António Faria Martins em 1967, espaço que até hoje ocupamos.

Entre os fins desta associação, a cujo nome foi acrescentado entretanto o epíteto “Velhos Nicolinos”, estão:

- Manter a tradição escolar vimaranenses e apoiar os estudantes nas Festas Nicolinas;
- Promover reuniões e convívio entre antigos estudantes vimaranenses;
- Promover a aquisição de documentos relacionados com a vida académica local e organizar o seu arquivo

Cá está hoje a nossa Associação velando e zelando pelas festas Nicolinas, organizando encontros de antigos alunos, como a ceia do Pinheiro, premiando os melhores alunos, publicando obras sobre as Festas e levando a cabo estas DANÇAS DE SÃO NICOLAU!

**E você, já se inscreveu na AAELG-VN?**

# AS NICOLINAS DO FUTURO - 2115

## UMA HISTÓRIA DAS NICOLINAS

### SINOPSE

Por engano na máquina, Afonso e o seu Séquito vão parara ao futuro, aí por volta de 2115...

Aí se verá se as Nicolinas são as mesmas... se há raparigas a distribuir maçãs a rapazes, se há rapazes a distribuir maçãs a outros rapazes, se ainda há bombos e caixas, se há pregão declamado, etc.

Atente-se na batida o Pregão do futuro.

Bolos p/ Eventos  
Pastelaria Diversa  
Salgados Diversos  
Sortido da Casa

#### ESPECIALIDADES DE GUIMARÃES

*Tortas de Guimarães*  
*Toucinho do Ceú*  
*Douradinas*

Fabrico Próprio

PASTELARIA  
*Clarinha*

Casa fundada  
em 1953

Largo do Toural, 86-88  
4810-427 GUIMARÃES

Telef. 253 516 513  
E-mail: pastclarinha@gmail.com

## ***Fecho musical***

### **SEMPRE S. NICOLAU**

Letra de Miguel Bastos

Música de Eric Idle (Monty Python)

interpretado pelo Grande Coro Polifónico Nicolino  
acompanhado pela a Orquestra de Câmara de ar “Os amigos do palyback”

Fizemos-lhe a capela  
E quando demos por ela  
Tinham-na arreado p'ró quintal  
Mas mantivemos a fé  
Repusemo-la de pé  
O nosso santo está no pedestal  
E... temos sempre o nosso São Nicolau  
P'ra sempre, sempre o nosso São Nicolau

O futuro vai chegar  
A festa vai variar  
Mas nunca há-de mudar no essencial  
Com maçãs transgénicas  
Há lanças académicas!  
O Pregão até pode ser virtual...  
Mas... temos sempre o nosso São Nicolau  
Será sempre, sempre o nosso São Nicolau

Em vez de bombos e caixas  
É um ficheiro que baixas  
P'ra tocar num telemóvel dos modernos  
Haverá sempre um nicolino  
Que se ergue ouvindo o hino  
Que os vimeiraneses são eternos!  
E... Temos sempre o nosso São Nicolau  
Será sempre, sempre o nosso São Nicolau

■ **FIM DA FUNÇÃO** ■

Fecho musical

# **HINO DE S. NICOLAU DOS ESTUDANTES**

(1852)

Letra de Sousa Benevides

Interpretado pelo Grande Coro Polifónico Nicolino  
acompanhado pela a Orquestra Filarmónica de “os Trovadores do Cano”

Ó Nobre Pátria de Afonso  
Ó Berço da Monarquia,  
Exulta, formosa terra,  
Já raiou o teu fausto dia

(REFRÃO)  
Folgar rapazes,  
Folgar, Folgar!  
Que só para o ano  
Torna a voltar

Só a ti ó Guimarães  
Foi votado este dia,  
como mimoso presente  
De paz, ventura, alegria

Nobre filho de Minerva,  
quem te pode hoje igualar?  
És livre! Hoje só tu  
Podes Nicolau saudar

Mas sem vós formosas damas,  
que valem festas, folias?  
Vinde pois, com terno olhar,  
Verter tudo em alegrias

